



12º P&D 2016

CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA
E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN

04 a 07 de outubro de 2016
Belo Horizonte - MG

Blucher Design Proceedings
Outubro, 2016 | num. 2, vol. 9
proceedings.blucher.com.br

A CIDADE CRIATIVA E SUAS EXPERIÊNCIAS: O CASO MISSISSIPPI DELTA BLUES FESTIVAL DE CAXIAS DO SUL

Cristina Biazus Danieleski

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

crisdanieleski@gmail.com

Fabricio Farias Tarouco

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

ftarouco@unisinos.br

Resumo: Uma cidade criativa possui como principais características a inovação, a conexão, a cultura e o design. Quando uma pessoa vivencia uma urbe que tenha a presença destes elementos, ela tem a possibilidade de experimentar uma cidade criativa. Eventos são formas de interação com ambientes criativos e possibilitam o desenvolvimento de um sistema inovador. Este artigo investiga as características de um evento musical, o Mississippi Delta Blues Festival que ocorre anualmente na cidade gaúcha de Caxias do Sul - RS, e analisa sua colaboração e relevância na concepção de uma cidade criativa, tendo como base de estudo dois eventos semelhantes, o Festival de Blues de Chicago e o Rio das Ostras Jazz e Blues.

Palavras-chave: Cidades Criativas; Experiências; Eventos; Mississippi Delta Blues Festival.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de criatividade, segundo definição do dicionário AURÉLIO (2015), é a capacidade de criar e inventar, bem como a qualidade de quem tem ideias originais, estando, portanto, diretamente relacionada com o ser humano. Fazendo a ligação com o contexto das cidades, pode-se dizer, então, que cidade criativa é uma urbe que possui a capacidade ou aptidão de resolver problemas urbanos através de criações e/ou invenções. Muito além desta rápida conexão, o conceito de cidade criativa abrange um conjunto de características e relações muito mais profundas. É um conceito em formação onde algumas formas de entendimento podem acontecer em função da abordagem do tema.

Um dos pilares de uma cidade criativa é o fato de estar sempre em transformação (REIS, 2010, p. 23), em um entendimento próximo ao de KAGEYAMA sobre o tema (KAGEYAMA, 2011, p. 55), que afirma que a cidade criativa é um sentimento de que algo está acontecendo, um sentimento de movimento e energia. Além disso, uma cidade criativa busca a conexão nos mais diversos sentidos e âmbitos, e se converte em um polo de atrações.

Dos elementos formadores da cidade, o espaço público é fundamental para dar suporte à cidade criativa e suas atividades, dentre elas, os aspectos culturais (REIS, 2010, p.24). Ademais, cidade criativa está diretamente associada à população que à vive. STRICKLAND (2011, p. 51), afirma que “a cidade se torna um lugar criativo a partir de quem vive, trabalha, constrói, reza e se diverte”.

Neste contexto de pessoas, surge o conceito de experiência, que é definida por qualquer conhecimento obtido através dos sentidos. Nesta ideia, a palavra “experimentar” refere-se à sentir. Experiência da cidade, então, pode ser entendida como o conhecimento da cidade através dos sentidos, contexto em que o design oferece inúmeras contribuições.

Eventos são formas de proporcionar experiências e sensações da cidade às pessoas. Além disso, são de grande importância para a valorização da imagem das cidades e impactam na cultura e na economia. Conforme VERHAGEN (2011, p. 113), eventos recorrentes ajudam a consolidar o nome de uma cidade e podem torná-la muito criativa através da criação de novas atividades.

Este artigo introduz a análise de eventos culturais e sua importância para uma cidade criativa, tendo como objeto central um evento musical específico, o Mississippi Delta Blues Festival (MDBF), que ocorre anualmente na cidade gaúcha de Caxias do Sul. Para isso, será resgatado um breve histórico do termo “cidade criativa” e serão analisadas suas principais características e desdobramentos. A questão da “experiência” será analisada a partir de dois casos semelhantes, o Festival de Blues de Chicago e o Rio das Ostras Jazz e Blues Festival, compartilhando também uma descrição do evento MDBF e sua importância, e de outras festas similares, no contexto de cidades criativas.

2. CIDADE CRIATIVA

A ideia de cidade criativa já tem um tempo e remonta aos anos de 1980. Segundo CHARLES LANDRY (apud REIS; KAGEYAMA, 2011, p. 7), o início do

pensamento sobre o assunto foi através do objetivo da comunidade artística em justificar seu valor econômico, inicialmente nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Austrália, tendo posteriormente se espalhado por toda a Europa. Isto gerou um grande movimento em torno dos profissionais de áreas criativas que buscavam demonstrar sua importância para a economia das cidades. Ao longo dos anos 1990, o tema passou a ser discutido em conferências internacionais e ganhou ainda mais espaço com importantes publicações sobre o tema.

Conforme LANDRY (apud REIS; KAGEYAMA, 2011, p. 10), inicialmente, o conceito de “cidade criativa” foi considerado o de um lugar onde os artistas desempenhavam um papel central e onde a imaginação definia os traços e o espírito da cidade. Com o tempo, indústrias criativas, classes criativas, comunidades de pesquisa e nômades do conhecimento passaram a ter grande importância neste contexto. Além disso, segundo REIS (2010, p.23), considera análises sobre as dinâmicas das cidades, suas relações e estruturas passaram a ser aspectos observados para a identificação e o entendimento da criatividade como um elemento propulsor de diversos benefícios, como sociais, culturais e econômicos.

Entende-se que ainda não há características definitivas para o conceito de cidade criativa, mas há alguns elementos comuns à diversos autores e pesquisadores deste tema. Numa síntese, REIS (2010, p. 24) afirma que “para a maioria dos autores, a cidade criativa tem uma aura sensorial”, além de buscar a superação de problemas das urbes e trabalhar com o fato da cidade estar em constante mudança.

Para que o conceito de cidade criativa possa ser colocado em ação, o planejamento à longo prazo é de extrema importância com objetivos claros e alcançáveis. Neste contexto, REIS (REIS; KAGEYAMA, 2011, p. 27) defende que “o agente catalisador de mudanças pode ser o governo (especialmente o municipal, mais próximo da sociedade), uma empresa privada ou uma organização da sociedade civil”. Estes são os agentes possuidores de capacidade e responsabilidade para o início de transformações que podem abranger toda a sociedade quando bem esclarecidos e objetivados, pois, a cidade criativa estimula a participação à cidade. Segundo LANDRY (apud REIS; KAGEYAMA, 2011, p. 14), “uma cidade criativa procura identificar, nutrir, atrair e manter talentos, de modo a conseguir mobilizar ideias, talentos e empresas criativas”. Isso requer esclarecimento, comprometimento e responsabilidade dos agentes envolvidos no intuito de cativarem e educarem as pessoas da sociedade para esta forma de pensar a cidade para que se tornem agentes modificadores do seu meio e contribuam com as mudanças e inovações da urbe.

3. AS EXPERIÊNCIAS NA CIDADE CRIATIVA

Ainda que as cidades criativas estejam sempre em transformação, os autores já citados convergem que há três características necessárias e complementares para que urbes possam ser definidas como cidades criativas: inovação, conexões e cultura. Nesse entendimento, inovação diz respeito à criação de modelos de forma criativa visando benefícios à sociedade; conexões são as diversas relações da cidade que a tornam um sistema integrando: espaço urbano, setores público, privado e a sociedade civil, a situação da cidade na questão local, regional e global, as classes sociais e as conexões; A cultura, no contexto de cidade criativa, diz respeito ao reconhecimento

desta como contribuição econômica, de qualidade de vida, de participação de quem compõe a cidade e de possibilidade para criação de novas alternativas. Estes três fatores (inovação, conexões e cultura), são características enredadas no âmbito de cidade criativa (REIS, 2010, p. 24), que busca a surpresa e o estímulo à resolução de problemas de forma inventiva.

Experienciar uma cidade criativa pode ser entendida como o ato de vivenciar uma cidade onde existam os três aspectos citados anteriormente. Assim, eventos e festivais são formas de proporcionar às pessoas vivências diferentes do seu cotidiano, sabendo que festivais temáticos buscam a identificação com um determinado tipo de público e possibilitam a criação de uma imagem sobre o local onde ocorre.

Eventos musicais, como os festivais de blues, são exemplos desta busca pela formação de uma imagem projetada. O estilo musical de blues é originário da região sul dos Estados Unidos por volta dos anos 1900 e se expandiu pelo país chegando à Chicago nos idos de 1940. O som, popularizado pelos negros americanos, surgiu baseado nos cantos religiosos de africanos e descendentes de escravos e expressava as angústias e os sofrimentos do povo, se tornando de fato uma cultura popular nos Estados Unidos através do advento da música eletrônica explorada também em Chicago (MSDELTA, 2015a).

O Festival de Blues de Chicago ocorre anualmente desde o ano de 1984 e é considerado o maior festival do mundo do seu estilo. O evento gratuito acontece em um parque da cidade, no anfiteatro aberto conhecido como *Petrillo Music Shell* e caracteriza-se por ser um evento diurno que se estende até a noite, com atrações musicais ao longo de três dias (CHICAGO, 2015a). O festival acontece sempre no mês de junho, mais precisamente na entrada do verão no hemisfério norte, e cada edição possui um tema, geralmente, uma homenagem à algum músico influente do estilo, tendo como principal atração os shows em si, apresentando artistas locais, regionais e internacionais em três palcos simultâneos. Na figura a seguir, observa-se um dos palcos do evento (CHICAGO, 2015b).



Figura 1: Imagem de um palco do Festival de Blues de Chicago. Fonte: CHICAGO, 2015c

O festival contribui para o fortalecimento da imagem da cidade em relação ao estilo de música, que se fortaleceu nos anos 60, e é utilizado como uma ferramenta educacional. O evento celebra a música que retrata a liberdade da escravidão e a capacidade de expressão, e este cunho social é abordado nas escolas da cidade como forma de entendimento da história e da tradição do blues. Além disso, antes do festival, músicos profissionais participam de *workshops* em escolas ensinando sobre a música e os instrumentos e ensaiando com os alunos para que estes participem de apresentações durante o evento. Este programa visa o fortalecimento curricular em relação à temas como artes, humanidades e ciências, além de proporcionar novas experiências de aprendizagem aos alunos (CHICAGO, 2015d).

No Brasil, há diversos festivais semelhantes espalhados pelo país como, por exemplo, o Guriri Jazz e Blues, que acontece na Ilha de Guriri, bem como, o evento Internacional de Blues e Cervejas Artesanais em Vitória, ambos no Espírito Santo, o Canoa Blues em Fortaleza, Ceará, o Ibitipoca Blues na serra de Ibitipoca em Minas Gerais e o Rio das Ostras Jazz e Blues que ocorre no balneário de Rio das Ostras no Rio de Janeiro.

O Rio das Ostras Jazz e Blues acontece desde o ano de 2003 e teve início através do Projeto Rio das Ostras Instrumental com apresentações mensais nos anos de 2001 e 2002 em algumas praias do balneário de Rio das Ostras. O projeto cresceu e se tornou um festival em função do grande interesse da população local e de turistas, despertando o olhar dos gestores públicos locais para a possibilidade de criação de um evento maior e melhor estruturado (OSTRAS, 2015a).

Inicialmente, o evento ocorria em pequenos palcos em praias distintas do balneário, como Costazul, Praia da Tartaruga, Lagoa de Iriry e na praia do Cemitério. Na sua terceira edição, em 2005, foi criada a Cidade do Jazz e do Blues na praia de Costazul com estrutura formada por um palco principal, observado na Figura 2, espaço para exposições, praça de alimentação, pontos de apoio e pontos de venda de produtos específicos do festival. Através da ampliação da proposta, aliado à pequenos palcos simultâneos em outras praias, o festival consolidou sua posição de destaque no cenário nacional (OSTRAS, 2015a).



Figura 2: Palco da Cidade do Jazz e do Blues em Costazul. Fonte: OSTRAS, 2015b.

Atualmente, o festival conta com três palcos principais: o Iriry, o Costazul e o da praça São Pedro. O palco Iriry é um anfiteatro ao ar livre cercado por vegetação nativa e encontra-se em uma unidade de conservação que abriga a Lagoa de Iriry. No Costazul encontra-se o palco principal do evento, na Cidade do Jazz e Blues, e recebe as maiores atrações e o maior público. Na praça de São Pedro encontra-se uma concha acústica, Figura 3, e em seu entorno há áreas com *playgrounds*, feiras de artesanato e quiosques com gastronomia local (OSTRAS, 2015b).



Figura 3: Concha acústica da praça de São Pedro. Fonte: OSTRAS, 2015b.

O evento acontece ao longo de 04 dias no mês de agosto, com apresentações diurnas e noturnas nos 3 palcos, além de rápidas apresentações em pontos turísticos do balneário de Rio das Ostras. As edições contam com atrações nacionais e internacionais quem podem ser assistidas em tempo real pela web através do portal da Prefeitura. Além disso, o festival conta com projetos idealizados e realizados por alunos de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense. O Rio das Ostras Jazz e Blues é realizado através de patrocínio por meio da Lei de Incentivo da Secretaria Estadual do Rio de Janeiro e apoio da prefeitura Municipal de Rio das Ostras, por meio da Secretaria de Turismo.

O evento anual é de grande importância para a econômica da cidade. Segundo pesquisa realizada em 2004 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), mais de 11 milhões de reais foram injetados na economia do município durante o período do festival (OSTRAS, 2015c). Este dado, exemplifica a importância de festivais semelhantes em outras cidades, como o caso do Mississippi Delta Blues Festival.

4. MISSISSIPPI DELTA BLUES FESTIVAL

Como vem sendo interpretado, uma cidade criativa é aquela que se beneficia de sua importância histórica e une grupos, afeta economias de escala de suprimentos, de informações, troca de ideias, concentrações de capital, proximidade de emprego e oportunidades de trabalho (STRICKLAND, 2011, p. 51). Além disso, conforme PARDO (2011, p. 85), a cidade criativa é uma área urbana voltada à inovação e à cultura, onde inovação é interpretada pelo resultado da implementação de critérios de visibilidade para a criatividade, gerando valores de mudança, melhoria e progresso em todas as atividades econômicas, sociais e culturais.

Sendo assim, eventos musicais buscam inovação, união de diferentes pessoas, desenvolvimento cultural e econômico e possibilitam à população experienciar as cidades. É o caso do festival Mississippi Delta Blues, consolidado no cenário local e regional da cidade de Caxias do Sul - RS, que tem como ponto de partida um bar de

mesmo nome, o Mississippi Delta Blues Bar. Este bar foi inaugurado no ano de 2006 e tem como inspiração a cultura do sul dos Estados Unidos, como bares de beira de estrada, e busca ofertar shows de blues e *southern rock* e comidas típicas da região aliados à uma ambientação característica (MSDELTA, 2015b).

Shows com artistas de referência da área eram realizados no bar, ilustrado na Figura 4, mas com público limitado em função do espaço físico. Com o objetivo de atender mais pessoas e proporcionar um encontro entre os artistas do estilo, inspirado no Chicago Blues Festival, surgiu a ideia do festival no ano de 2008, que contou com 5 palcos simultâneos em sua primeira edição. Inicialmente planejado como um evento local, ao longo das edições o festival ganhou notoriedade regional e nacional e no ano de 2014 foi considerado o maior festival de blues do continente americano fora dos Estados Unidos (MDBF, 2015a).



Figura 4: Mississippi Delta Blues Bar. Fonte: autor.

Este evento ocorre nos arredores da antiga estação férrea da cidade, ilustrada na Figura 5, caracterizado como forte cenário cultural e de lazer de Caxias do Sul - RS. Após revitalizações da região, a área passou a ser conhecida como Largo da Estação e passou a abrigar a Secretaria Municipal da Cultura, a Biblioteca Parque da Estação, bem como salas comerciais, confeitarias, restaurantes, casas noturnas e bares das mais variadas tipologias (FESUPPO, 2015).



Figura 5: Montagem da estrutura do MDBF no Largo da Estação Férrea de Caxias do Sul. Fonte: (FESUPPO, 2015).

Planejado como um evento noturno, o festival que ocorre sempre no final do mês de novembro, busca conectar música, cultura e experiências sensoriais através de shows, *workshops*, gastronomia, diversão e arte. Nas apresentações (ver Figura 6), artistas locais, nacionais e internacionais fazem shows simultâneos nos variados palcos do festival. Além disso, são ofertados *workshops* gratuitos para público de todas as idades sobre música e instrumentos do blues.



Figura 6: Palco principal do Mississippi Delta Blues Festival no ano de 2015. Fonte: autor.

Na questão de gastronomia, inicialmente o festival oferecia comidas típicas do sul dos Estados Unidos disponíveis no bar Mississippi Delta Blues. Com o crescimento do evento, outras experiências gastronômicas foram sendo proporcionadas como *food trucks* locais encontrados no espaço *Food Park Stage* e cervejas e *chopps* artesanais de

fabricantes da cidade e da região localizados no espaço denominado *Beer Square* (MDBF, 2015b).

Algumas edições do evento ofereceram pequenos parques de diversão como forma de entretenimento extra, além da interatividade possível através de espaços com painéis para escrever e desenhar, ilustrada na Figura 7. Busca-se ainda, a relação com a história da cultura do blues através de diversas formas, como mostras fotográficas e pequenas apresentações de danças características (Figura 8). Promovendo ainda mais a relação com a arte, a edição de 2015 contou o espaço *Feet Off The Ground* onde recebeu a Cia Municipal de Dança de Caxias do Sul com rápidas apresentações de coreografias desenvolvidas exclusivamente para o festival (MDBF, 2015b).



Figura 7: Painel interativo do festival no ano de 2015. Fonte: autor.



Figura 8: Mostra fotográfica e apresentação característica do estilo blues no Mississippi Delta Blues Festival no ano de 2015. Fonte: autor.

Como forma de obter apoio financeiro, o evento busca parcerias com instituições privadas que em troca podem se utilizar de espaços destinados para a montagem de estandes de exposição para divulgarem suas marcas. Alguns destes parceiros proporcionam experiências diferenciadas ao público, como na edição de

2015, onde em um dos espaços localizava-se em salão de beleza com profissionais que ofereciam de forma gratuita penteados e maquiagens inspirados na cultura do blues.

Analisando o festival em números, tendo como base a edição de 2014, o evento contou com a participação de mais de 10.500 pessoas ao longo de três noites, com o auxílio de aproximadamente 500 funcionários. Neste ano, ocorreram 78 apresentações em 6 palcos distintos, 11 *workshops* e, visando a sustentabilidade, foram distribuídos 13.000 copos comemorativos (MDBF, 2015a). Estes números explicitam a importância do festival na questão de participação das pessoas, geração de trabalhos temporários, possibilidades de experiências e movimentação da economia da cidade, além de atrair turistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eventos culturais como o Mississippi Delta Blues Festival são de grande importância para as cidades, tornando-as mais criativas, pois criam um cenário de múltiplas possibilidades sensoriais e permitem às pessoas novas experiências territoriais através das apresentações, *shows*, gastronomia e de toda a aura cultural inerente a eventos desta tipologia. Assim, a participação da população é uma questão importante para o sucesso de um evento e para o desenvolvimento de uma cidade que deseja posicionar-se criativamente. Para isso, as pessoas devem se sentir parte integrante das iniciativas, ou seja, se identificar com as propostas, para que possam interagir, promover encontros e ampliar ideias e discussões.

Neste sentido, os agentes iniciais de uma mudança ou de novas ideias devem ser claros, objetivos em suas intenções, buscando atender às expectativas das pessoas para que o resultado seja positivo. E, no outro lado do sistema, as pessoas envolvidas devem participar de forma efetiva para que as ideias se propaguem e se ampliem, reforçando o argumento sustentado por MARTINS (2011, p. 80), que destaca a importância de uma relação harmoniosa entre quem tem a força das ideias e quem tem o poder das forças para promover e gerar ambientes criativos.

Eventos, das mais diversas tipologias, são desafiados a unir os três principais elementos de uma cidade criativa: inovação, conexão e cultura. No caso do Mississippi Delta Blues Festival, este atende ao quesito cultural por se tratar de um evento que abrange arte, educação e entretenimento trazendo benefício econômico à cidade. Além disso, atende à questão de inovação por ser um modelo criativo voltado para uso da sociedade e, para que o evento possa ocorrer, diversas conexões são formadas e se estendem durante as edições e depois delas.

Este artigo buscou o entendimento da importância de eventos, com foco no Mississippi Delta Blues Festival, no contexto de cidade criativa, buscando a compreensão de características presentes neste tipo de atividade. É possível concluir que o Mississippi Delta Blues Festival é um evento que permite a vivência e a experimentação de seu público e contribui para a formação de uma cidade criativa. Ainda assim, com base nos estudos de caso, conclui-se também que há a possibilidade de ampliação e melhoria do evento para que este possa colaborar de forma extensiva para a cidade de Caxias do Sul - RS, não apenas durante as edições, como também em outros momentos, viabilizando ainda mais o desenvolvimento criativo da cidade.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO. Criatividade. Disponível em: <http://dicionariodoaurelio.com/criatividade>. Acesso em: 20 dez. 2015.
- CHICAGO, City of. **Chicago Blues Festival**. Disponível em: http://www.cityofchicago.org/city/en/depts/dca/supp_info/chicago_blues_festival.html. Acesso em: 21 dez. 2015a.
- CHICAGO, Choose. **Festivais**. Disponível em: <http://www.choosechicago.com/articles/view/CHICAGO-FESTIVALS/1446/>. Acesso em: 21 dez. 2015b.
- CHICAGO, Choose. **Chicago Blues Festival**. Disponível em: <http://www.choosechicago.com/chicago-blues-festival/>. Acesso em: 21 dez. 2015c.
- CHICAGO, City of. **A História do Blues nas Escolas**. Disponível em: http://www.cityofchicago.org/city/en/depts/dca/supp_info/chicago_blues_festival2.html. Acesso em: 21 dez. 2015d.
- FESUPPO. **Guia de Caxias do Sul**. Disponível em: http://www.guiadecaxiasdosul.com/pagina_esp/visualizar/97#.VnixFfkrJdh. Acesso em: 22 dez. 2015.
- KAGEYAMA, Peter. **Cidade Criativa**. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). Cidades criativas: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.
- MARTINS, Rolando Borges. **Lisboa, Criativa?** In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). Cidades criativas: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.
- MDBF. **Histórico**. Disponível em: <http://www.mdbf.com.br/>. Acesso em: 21 dez. 2015^a.
- MDBF. **Novidades**. Disponível em: <http://www.mdbf.com.br/index2.php?link=novidades&id=11>. Acesso em: 21 dez. 2015b.
- MSDELTA. **História**. Disponível em: http://www.msdelta.com.br/historia_blues.php. Acesso em: 21 dez. 2015a.
- MSDELTA. **O Mississippi**. Disponível em: <http://www.msdelta.com.br/>. Acesso em: 21 dez. 2015b
- OSTRAS, Rio das. **Histórico**. Disponível em: <http://www.riodasotrasjazzeblues.com>. Acesso em: 27 dez. 2015a.
- OSTRAS, Rio das. **Palcos**. Disponível em: <http://www.riodasotrasjazzeblues.com>. Acesso em: 27 dez. 2015b.
- OSTRAS, Rio das. **Festival 2015**. Disponível em: <http://www.riodasotrasjazzeblues.com>. Acesso em: 27 dez. 2015c.
- PARDO, Jordi. **Gestão e Governança nas Cidades Criativas**. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). Cidades criativas: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades criativas: soluções inventivas: o papel da copa, das olimpíadas e dos museus internacionais.** São Paulo: Garimpo de Soluções; Recife: FUNDARPE, 2010.

REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades criativas: perspectivas.** São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

STRICKLAND, Bill. **Cidade Criativa.** In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). Cidades criativas: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

VERHAGEN, Evert. **Qualidade Líquida de Cidade.** In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). Cidades criativas: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.